



# 'Património da Humanidade' na rota de Alcobaça e Batalha

Os Mosteiros de Alcobaça e da Batalha são dos mais importantes roteiros turísticos da região de Leiria e do País, no que se refere ao património secular edificado. Ambos com nomes de santas - Santa Maria, na cidade de Cister, e Santa Maria da Vitória, na vila 'heróica' -, são referências obrigatórias do turismo nacional, como comprova a classificação que lhes é atribuída pela UNESCO.



'Património Mundial da Humanidade'.

Não fosse a batalha vitoriosa dos portugueses sobre os castelhanos em Aljubarrota, a 14 de Agosto de 1385, o Mosteiro de Santa Maria da Vitória não estaria erguido, assim como a vitoriosa batalha não estaria associada ao nome da vila 'heróica'. As obras do monumento tiveram início três anos após a batalha ibérica, dando cumprimento ao voto feito por D. João I à Virgem Maria: dedicar-lhe um mosteiro caso derrotasse o invasor castelhano. Assim aconteceu, um 'registo' histórico decisivo para a consolidação da independência de Portugal e para o aparecimento da nova Dinastia de Avis. Edificado a dois quiló-

metros do local onde se travou a batalha (localidade de S. Jorge), o monumento, de estilo gótico, foi dos primeiros onde se estreou a arte manuelina e uma das mais belas igrejas da Europa no final da Idade Média, um símbolo da arte do século XV. Na praça lateral do mosteiro encontra-se o Monumento Equestre do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, estátua edificada em 1968, que recorda o heróico comandante da Batalha de Aljubarrota, responsável pela derrota do exército castelhano, três vezes maior que o comandado por Nuno Álvares Pereira.

De volta ao grande monumento batalhense, são vários os motivos que apelam à visita. A Capela do Fundador, que guarda os túmulos de D. João I e de sua esposa, D. Filipa de Lencastre, assim como dos seus filhos,

os infantes D. Fernando, D. João, D. Pedro e D. Henrique, o iniciador dos Descobrimentos, são alguns, dos muitos, exemplos.

A nave da Igreja e os seus vitrais únicos, o Claustro Real, o Refeitório e a Casa do Capítulo, onde está sepultado o Soldado Desconhecido, com guarda de honra permanente, são outras razões de elevado interesse que despertam a visita, a que não pode ficar alheia as Capelas Imperfeitas.

## Mais de 800 anos de história

Edificado um século antes do 'congêner' batalhense, o Mosteiro de Santa Maria (1178), em Alcobaça, não é motivo menor da razão de uma visita. Fundado pela Ordem de Cister, em cumprimento do voto de doação feito por D. Afonso Henriques, primeiro Rei de Portugal, quando

da conquista de Santarém aos Mouros, é mais novo quase 200 anos do que o monumento da Batalha. A idade do mosteiro da cidade de Cister não impede de nos transportar pelo tempo, onde apenas faltam os cânticos dos monges.

Com informação detalhada à entrada de cada sala, são inúmeros os exemplos que apelam à vista, nomeadamente a Sacristia Joanina, o Refeitório, a Cozinha, a Sala dos Monges, o Dormitório, o Parlatório, a Sala do Capítulo e a Antiga Sacristia. A par dessas divisões, localizadas para lá da porta da Sala dos Reis, não podemos, nem devemos, passar ao lado de uma visita aos túmulos de D. Pedro I e de D. Inês de Castro, nas capelas laterais do transepto, assim como à Sacristia

Manuelina e à Sala dos Túmulos, onde estão sepultados D. Afonso II, D. Afonso III, as suas esposas e alguns infantes. Motivos, todos



eles, mais que suficientes para uma 'viagem' com mais de 800 anos de história. |